

Search engine optimization (SEO) como estratégia de difusão arquivística: contribuições para a visibilidade de acervos arquivísticos permanentes na web

Aysha Adab Santos Cavalcante Tribunal de Justiça de Sergipe, Sergipe, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8150-8732>
ayshaadab@gmail.com

Mateus de Moura Rodrigues Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6202-6028>
mateusmrodrigues@gmail.com

Resumo Este artigo analisa as possíveis contribuições das técnicas de *Search Engine Optimization* (SEO) para a difusão de acervos arquivísticos permanentes em ambientes digitais. Considerando os fundamentos do paradigma pós-custodial e a concepção de difusão defendida por Rockembach (2015), o estudo parte da problemática relacionada à invisibilidade digital de arquivos e investiga de que forma o SEO pode ser apropriado como estratégia de fortalecimento da função de difusão. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e de base bibliográfica, realizado por meio de revisão de literatura na área da Ciência da Informação. O corpus de análise foi composto por artigos selecionados na BRAPCI, publicados entre 2018 e 2025, que discutem aspectos técnicos do SEO. Os achados indicam que técnicas de SEO, como uso de palavras-chave, *headings*, metadados descritivos, URLs amigáveis, otimização de imagens, *backlinks* qualificados e presença em diretórios externos, apresentam potencial para ampliar a encontrabilidade da informação e favorecer a circulação pública dos documentos preservados. Conclui-se que a integração planejada e crítica do SEO às práticas arquivísticas pode fortalecer a difusão arquivística, ampliando o acesso de públicos diversos e não especializados e contribuindo para consolidar os arquivos permanentes como instrumentos de cidadania informacional e transparência pública.

Palavras-chave Difusão Arquivística. Search Engine Optimization (SEO). Arquivos Permanentes.

Search Engine Optimization (SEO) as an archival outreach strategy: contributions to the visibility of historical archives collections on the web

Abstract This article analyzes the possible contributions of Search Engine Optimization (SEO) techniques to the outreach of historical archival collections in digital environments. Considering the foundations of the post-custodial paradigm and the concept of outreach proposed by Rockembach (2015), the study addresses the issue of the digital invisibility of archives and investigates how SEO may be appropriated as a strategy to strengthen the outreach function. It is a qualitative, exploratory, and literature-based study, conducted through a review of specialized literature in the field of Information Science. The corpus of analysis consisted of articles selected from BRAPCI, published between 2018 and 2025, which discuss technical aspects of SEO. The findings suggest that SEO techniques such as the use of keywords, headings, descriptive metadata, user-friendly URLs, image optimization, qualified backlinks, and presence in external directories have the potential to enhance information findability and foster the public circulation of preserved records. It is concluded that the planned and critical integration of SEO into archival practices may strengthen archival outreach, expanding access for diverse and non-specialized audiences and contributing to the consolidation of historical archives as instruments of informational citizenship and public transparency.

Keywords Archival outreach. Search Engine Optimization (SEO). Historical archives.

Search Engine Optimization (SEO) como estratégia de difusión archivística: contribuciones a la visibilidad de los archivos históricos en la web

Resumen Este artículo analiza las posibles contribuciones de las técnicas de Search Engine Optimization (SEO) para la difusión de archivos históricos en entornos digitales. Considerando los fundamentos del paradigma poscustodial y la concepción de difusión defendida por Rockembach (2015), el estudio parte de la problemática relacionada con la invisibilidad digital de los archivos e investiga de qué manera el SEO puede ser apropiado como estrategia para fortalecer la función de difusión. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y de base bibliográfica, realizado mediante revisión de literatura en el área de Ciencia de la Información. El corpus de análisis estuvo compuesto por artículos seleccionados en BRAPCI, publicados entre 2018 y 2025, que discuten aspectos técnicos del SEO. Los hallazgos indican que técnicas de SEO, como el uso de palabras clave, headings, metadatos descriptivos, URLs amigables, optimización de imágenes, backlinks calificados y presencia en directorios externos, presentan potencial para ampliar la encontrabilidad de la información y favorecer la circulación pública de los documentos preservados. Se concluye que la integración planificada y crítica del SEO a las prácticas archivísticas puede fortalecer la difusión archivística, ampliando el acceso de públicos diversos y no especializados y contribuyendo a consolidar los archivos históricos como instrumentos de ciudadanía informacional y transparencia pública.

Palabras clave Difusión archivística. Search Engine Optimization (SEO). Archivos históricos.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 02/09/2025
Aprovado em 29/11/2025
Publicado em 15/12/2025

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital das instituições de memória, em especial dos arquivos, tem imposto desafios significativos na forma como a informação é organizada, acessada e, sobretudo, difundida na sociedade. No caso específico dos arquivos permanentes, compreendidos como o “conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor” (Arquivo Nacional, 2005, p. 34), sua função institucional está diretamente vinculada à preservação da informação sob dimensões culturais, históricas e informativas. Contudo, os desafios enfrentados por essas instituições vão além da conservação física ou digital dos documentos. Na contemporaneidade, tais desafios se ampliam à sua visibilidade e à possibilidade de apropriação social do conteúdo arquivístico por diferentes públicos, em contextos nos quais a mera digitalização não garante o acesso pleno. Assim, é necessário adotar estratégias comunicacionais, tecnológicas e informacionais que rompam com a invisibilidade digital que ainda caracteriza parte dos acervos disponibilizados em ambientes institucionais online.

Nesse contexto, a difusão arquivística assume um papel estratégico, conforme proposto por Rockembach (2015), ao ser entendida como uma função que vai além da divulgação ou exibição de produtos ou serviços do arquivo. Ela é, sobretudo, uma prática informacional e comunicacional cuja finalidade é fortalecer a relação entre os arquivos e a sociedade, promovendo a transparência, a cidadania e o direito de acesso à informação. Esta concepção dialoga diretamente com os princípios da transparência ativa, previstos na Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), segundo os quais os órgãos e entidades públicas devem divulgar, independentemente de solicitações, informações de interesse coletivo em meios acessíveis. Diante disso, a difusão dos arquivos permanentes pode ser compreendida como um dever institucional vinculado à política de acesso à informação pública, sendo o meio digital um canal central para a sua efetivação.

Com o crescimento exponencial da *internet* e o uso expressivo de buscadores como *Google* e *Bing*, observa-se uma mudança estrutural no comportamento de busca por informação. Estima-se que mais de 90% das ações dos usuários na *web* se iniciam por meio desses mecanismos (Castanha; Camossi, 2024), que passaram a atuar como portais primários de descoberta e recuperação da informação, inclusive em ambientes institucionais. A visibilidade digital, portanto, tornou-se uma condição relevante para que o conteúdo disponibilizado pelos arquivos cumpra sua função pública.

Nesse cenário, o *Search Engine Optimization* (SEO), ou otimização para mecanismos de busca, surge como um conjunto de estratégias fundamentais para garantir que os conteúdos digitais sejam localizados pelos usuários. Como afirmam Camossi e Rodas (2024), ao combinar práticas de

otimização de conteúdo, metadados e desempenho técnico das páginas, o SEO torna os ambientes digitais mais atrativos tanto para os algoritmos dos mecanismos de busca quanto para os próprios usuários. A adoção do SEO em instituições arquivísticas representa, assim, uma via promissora para fortalecer a difusão de acervos permanentes na *web*, alinhando-se ao compromisso público com o acesso à informação. Sua aplicação permite que documentos de valor histórico e social sejam encontrados de forma mais eficiente e contextualizada, por meio de critérios de qualidade na representação virtual da informação. Trata-se de um recurso que, embora originado no campo do *marketing* digital, pode ser reinterpretado como uma estratégia de visibilidade no ambiente virtual (Trevisan; Monteiro; Vidotti, 2019).

Dessa forma, o presente artigo parte da seguinte problemática de pesquisa: de que forma as técnicas de SEO podem ser aplicadas para ampliar a visibilidade e a difusão dos acervos arquivísticos permanentes na *web*, considerando as particularidades dos arquivos permanentes e os desafios impostos pelo ambiente informacional digital contemporâneo? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as contribuições das técnicas de SEO para a visibilidade e difusão de acervos arquivísticos permanentes na *web*. Como objetivos específicos, propõem-se:

- a) compreender os fundamentos da difusão arquivística no paradigma pós-custodial;
- b) apresentar os princípios técnicos do SEO e suas potencialidades aplicadas ao contexto arquivístico;
- c) refletir sobre os desafios e possibilidades da adoção de práticas de SEO como estratégia de fortalecimento da função de difusão em arquivos permanentes.

A investigação tem como base a concepção de difusão defendida por Rockembach (2015), compreendendo-a como uma função estratégica e interdisciplinar, cuja efetividade, no contexto digital, depende da superação de barreiras tecnológicas, linguísticas e informacionais.

2 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA E O PARADIGMA PÓS-CUSTODIAL

Historicamente, o desenvolvimento da Arquivologia esteve pautado pelo chamado paradigma custodial, cuja centralidade repousava na guarda física e na conservação dos documentos. Sob essa perspectiva, a função dos arquivos consistia em garantir a integridade, a autenticidade e a preservação dos registros, com vistas à sua permanência histórica e cultural (Rockembach, 2015; Ribeiro, 2002). A atuação do arquivista, nesse modelo, limitava-se predominantemente ao controle físico dos acervos, à aplicação de normas técnicas de conservação e ao cumprimento de práticas estabelecidas de organização, sem uma preocupação sistemática com as dinâmicas de acesso, uso e

circulação social da informação (Silva, 2006; Soares; Pinto; Silva, 2015). Assim, a própria função de difusão foi compreendida como complementar e secundária, reduzida, muitas vezes, a práticas de educação patrimonial, exposições culturais e atividades esporádicas de divulgação, voltadas majoritariamente a públicos escolares ou especializados (Rockembach, 2015; Chaves, 2020).

Essa perspectiva custodial resultou, por longo período, em uma visão elitizada do acesso à informação arquivística, na qual o conhecimento produzido a partir dos documentos permanecia restrito a um grupo limitado de usuários, pesquisadores e instituições, dificultando o diálogo dos arquivos com a sociedade de forma mais ampla (Rockembach, 2015). Como salienta Chaves (2020), a difusão, nesse modelo, é abordada de forma genérica e pouco crítica, desconsiderando os desafios epistemológicos, tecnológicos e sociais que envolvem o tratamento dos documentos no século XXI. Essa limitação conceitual e operacional da difusão, dentro do paradigma custodial, torna-se ainda mais evidente diante das transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais e pela expansão do acesso à informação como um direito social fundamental.

Com o fortalecimento da sociedade da informação e o advento das tecnologias digitais, emergiu o paradigma pós-custodial, que desloca o eixo da centralidade da guarda física para a ênfase no acesso, na circulação e na apropriação social da informação arquivística (Rockembach, 2015; Rojas; Lessa, 2024). Nesse novo modelo, compreende-se que a difusão deixa de ser uma atividade periférica e passa a assumir uma posição relevante nas políticas arquivísticas, articulando práticas de visibilidade, transparência pública e democratização do patrimônio documental.

A perspectiva pós-custodial reconhece que a digitalização de documentos não garante, por si só, seu uso social. Conforme argumenta Rockembach (2015), não basta tornar os acervos disponíveis: é necessário levar o arquivo até os usuários, utilizando tecnologias da informação e estratégias comunicacionais para ampliar a visibilidade institucional e adequar os conteúdos às necessidades e práticas de informação da sociedade contemporânea. A difusão, assim, passa a ser compreendida como uma função complexa, que envolve aspectos técnicos, políticos e simbólicos, e que demanda ações intencionais voltadas à ampliação do acesso, da transparência e do reconhecimento público dos arquivos como instituições relevantes no ecossistema informacional.

Rockembach (2015) reforça, ainda, essa visão ao afirmar que a difusão requer atenção a três elementos fundamentais: os usuários da informação, os conteúdos e as tecnologias da informação e comunicação. Dessa forma, para atingir uma difusão efetiva, é necessário adotar uma abordagem interdisciplinar, que incorpore temas como acessibilidade, *marketing* de informação, estudo de usuários e comportamento informacional. Assim, em sua formulação mais abrangente, a difusão é

entendida como a busca por estratégias que facilitem o acesso, superem barreiras tecnológicas e linguísticas e promovam o uso qualificado da informação arquivística por públicos diversos.

Ao mesmo tempo, outros autores têm apontado para lacunas conceituais e operacionais na forma como a difusão é tratada no campo arquivístico. Chaves (2020) destaca que o termo “difusão” é frequentemente empregado de maneira genérica e pouco crítica, o que contribui para práticas imprecisas e desconectadas das especificidades arquivísticas. Como observa o autor, muitos textos técnicos e acadêmicos ainda recorrem a classificações herdadas da Biblioteconomia e da Museologia, sem considerar as particularidades da documentação arquivística. Chaves (2020) alerta que ações de difusão que não incorporam os conhecimentos técnicos e científicos dos arquivos resultam em iniciativas parciais e de alcance limitado, falhando em promover o papel social e informacional que os arquivos podem e devem desempenhar.

Silva e Barbosa (2012) acrescentam que a difusão deve ser tratada como prioridade institucional, pois é por meio dela que a sociedade toma conhecimento da existência e relevância dos acervos arquivísticos. Para os autores, a difusão não se resume ao acesso mediante solicitação, mas envolve a divulgação antecipada dos conteúdos, sua contextualização e comunicação em canais que dialoguem com a sociedade. Essa postura proativa permite não apenas aumentar a visibilidade dos arquivos, mas também valorizar seu papel na formação da memória social, contribuindo para a consolidação de uma cultura de transparência e cidadania informacional.

Com a ascensão da *internet* como principal meio de busca e compartilhamento de conhecimento, as formas tradicionais de difusão foram profundamente alteradas. O avanço das tecnologias de informação e comunicação e o crescimento da cultura digital mudaram radicalmente os hábitos de acesso à informação. Hoje, é raro que um usuário inicie sua pesquisa por meio de catálogos especializados ou plataformas institucionais; em geral, a entrada nos acervos digitais se dá por meio de mecanismos de busca generalistas, como o *Google*, em consultas rápidas, personalizadas e não estruturadas (Camossi; Rodas, 2023). Como afirmam Rojas e Lessa (2024), esse novo comportamento exige repensar a noção de público dos arquivos, reconhecendo que ele é diverso, dinâmico e não especializado, o que demanda estratégias de difusão mais adaptáveis e amplamente acessíveis.

Nesse cenário, a difusão arquivística aproxima-se das práticas da comunicação digital e da arquitetura da informação, estabelecendo conexões com áreas que, até recentemente, eram vistas como periféricas à Arquivologia. A presença digital dos arquivos exige mais do que publicar documentos digitalizados: exige organizar interfaces, estruturar narrativas, construir vocabulários

controlados e disponibilizar conteúdos em formatos compatíveis com os hábitos informacionais dos usuários contemporâneos. Como afirma Chaves (2020), a difusão torna-se um vetor estratégico da identidade institucional dos arquivos, permitindo que estes sejam percebidos como entidades sociais dinâmicas, comprometidas com a democratização do conhecimento, a transparência pública e a participação cidadã.

A consolidação da difusão como função no paradigma pós-custodial exige, portanto, novos referenciais teóricos, metodológicos e operacionais. Não se trata apenas de abrir os acervos ao público, mas de pensar como eles se inserem nos fluxos informacionais contemporâneos e quais ferramentas são mais adequadas para promover sua visibilidade. Isso requer o desenvolvimento de políticas arquivísticas orientadas ao acesso, à inclusão digital e à interoperabilidade, bem como o uso estratégico de recursos que ampliem o alcance da informação arquivística. Como destacam Rockembach (2015) e Rojas e Lessa (2024), é imperativo que os arquivos se posicionem de forma ativa no ambiente informacional digital, explorando soluções técnicas e institucionais que favoreçam sua integração aos canais de informação mais utilizados pela sociedade.

3 AS TÉCNICAS DE SEARCH ENGINE OPTIMIZATION (SEO)

O SEO consiste em um conjunto de práticas aplicadas a conteúdos digitais, com o intuito de melhorar sua visibilidade nos resultados orgânicos de buscadores (Castanha; Camossi, 2024). Seu objetivo central é tornar páginas *web* mais acessíveis e relevantes, permitindo que usuários encontrem informações com maior precisão, a partir de consultas simples nos mecanismos de busca. Embora o SEO tenha emergido no campo do *marketing* digital, especialmente associado à competitividade entre marcas comerciais na internet, seu uso expandiu-se significativamente nas duas últimas décadas, alcançando também setores como educação, governo, cultura e ciência, nos quais a visibilidade informacional passou a ser uma preocupação estratégica (Camossi; Rodas, 2023).

Do ponto de vista técnico, o SEO é dividido em duas grandes categorias complementares: o SEO *on-page* e o SEO *off-page*. O *on-page* refere-se a todas as otimizações aplicadas dentro da própria página *web*, como o uso de títulos estruturados, a definição adequada de palavras-chave relacionadas ao conteúdo, a escrita de *meta descriptions*¹ atrativas e informativas, o uso de *URLs*

¹ Uma *meta description* é um trecho de texto que resume o conteúdo de uma página da *web*, exibido nos resultados de pesquisa do *Google* (*SERP*) e em outros motores de busca. Ela aparece abaixo do título da página e serve para despertar o interesse dos usuários, incentivando-os a clicar no *link* para acessar o conteúdo.

limpas e descritivas, a padronização de *links* internos (*interlinking*), a marcação de imagens com texto alternativo (*alt text*) e a organização do conteúdo em blocos lógicos e escaneáveis. Um elemento fundamental é a responsividade, ou seja, a capacidade de adaptação da página a diferentes dispositivos, como *smartphones* e *tablets*. Essa dimensão tem ganhado importância crescente com o avanço do *mobile-first indexing*: modelo adotado pelo *Google*, que prioriza a versão móvel do *site* para efeitos de indexação e ranqueamento (Trevisan; Monteiro; Vidotti, 2019).

O SEO *off-page*, por sua vez, envolve ações externas ao site, que afetam sua autoridade e confiabilidade aos olhos dos algoritmos dos buscadores (Castanha; Camossi, 2024). Entre essas ações, destacam-se a obtenção de *backlinks* de qualidade (*links* externos que apontam para o *site*), a menção em portais de referência, o compartilhamento em redes sociais e o engajamento em plataformas de citação acadêmica ou repositórios digitais. Todos esses fatores contribuem para aumentar a reputação do domínio, sinalizando ao algoritmo que aquele conteúdo é relevante e merece destaque nos resultados de busca. Assim, SEO e visibilidade são dimensões interligadas, diretamente associadas à forma como os buscadores organizam o conhecimento digital na contemporaneidade.

É necessário enfatizar que a lógica de funcionamento dos mecanismos de busca baseia-se em algoritmos automatizados, que priorizam conteúdos segundo critérios como autoridade da página, relevância contextual, frequência de atualização, tempo de permanência do usuário e, sobretudo, a estrutura semântica do conteúdo (Google Search Central, 2025). Nesse ponto, a utilização de boas práticas de SEO é decisiva para garantir que um site institucional, como o de um arquivo público, seja efetivamente indexado e posicionado nos resultados de busca. A ausência desses critérios, mesmo em portais que disponibilizam acervos digitalizados de alta qualidade, pode levar à invisibilidade digital, ou seja, ao não aparecimento do conteúdo nas primeiras páginas de busca, o que, na prática, equivale à sua não existência para o público geral.

Embora o SEO seja amplamente conhecido e aplicado em ambientes comerciais, os arquivos e outras unidades de informação ainda exploram pouco esse potencial, frequentemente por falta de integração entre os campos técnicos da arquivologia e os conhecimentos oriundos da comunicação digital e das tecnologias da informação. Camossi e Rodas (2023) argumentam que ambientes informacionais, ao não considerarem o SEO como parte de sua estratégia de presença digital, perdem oportunidades valiosas de ampliar o acesso público aos seus acervos. Para os autores, a adoção do SEO pode ser encarada como uma extensão dos processos de gestão da informação, que

visa garantir não apenas a preservação documental, mas também sua visibilidade e apropriação social.

Ademais, como destacam Camossi e Rodas (2024), a integração entre SEO e a experiência do usuário (UX) é hoje reconhecida como um fator-chave para os algoritmos modernos. O *Google*, por exemplo, prioriza conteúdos que proporcionam boas experiências ao usuário, o que inclui páginas organizadas, com tempo de carregamento reduzido, *design* acessível e linguagem clara. Dessa forma, o SEO vai além da otimização para algoritmos: ele implica pensar estrategicamente o conteúdo, sua apresentação e sua navegabilidade, o que representa um campo de atuação legítimo para os profissionais da informação. O usuário, ao buscar por termos simples como “registro histórico da ditadura militar” ou “cartas manuscritas do século XIX”, deve ser capaz de encontrar páginas arquivísticas com respostas adequadas, e isso só é possível se tais páginas estiverem otimizadas conforme as regras do ecossistema digital.

Em suma, o SEO pode ser compreendido, no contexto arquivístico, como uma estratégia de visibilidade e acesso, e não como uma prática acessória ou limitada ao universo comercial. Os arquivos permanentes, responsáveis pela guarda da documentação de valor histórico e probatório, têm um papel essencial na constituição da memória pública, mas esse papel só se concretiza plenamente quando os acervos são efetivamente localizáveis por meio dos caminhos mais utilizados pela sociedade e, hoje, esse caminho é a busca *online*. Ao incorporar práticas de SEO às suas rotinas de publicação digital, os arquivos podem ampliar seu alcance, romper barreiras tecnológicas e cumprir, de forma mais eficaz, seu compromisso com o acesso à informação e à transparência institucional.

4 SEO COMO ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

A consolidação da internet como principal via de acesso à informação tem modificado substancialmente o modo como a sociedade interage com os conteúdos arquivísticos. Se, no passado, o acesso à informação arquivística estava fortemente vinculado a instrumentos especializados, consultas presenciais ou bases de dados restritas a pesquisadores e especialistas, hoje, o primeiro contato da maioria dos usuários com conteúdos informacionais se dá a partir de mecanismos de busca generalistas como *Google*, *Bing* e *Yahoo* (Castanha; Camossi, 2024). Esses buscadores atuam como portais primários de acesso, conduzindo o comportamento informacional de uma ampla gama de usuários heterogêneos e não especializados (Trevisan; Monteiro; Vidotti,

2019). Nesse cenário, a visibilidade digital dos arquivos permanentes torna-se um fator crítico para a efetividade da sua função social.

Nesse contexto, o SEO emerge como um conjunto de técnicas sistematizadas que visam aprimorar o posicionamento e a visibilidade de conteúdos digitais nos resultados orgânicos dos mecanismos de busca (Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz, 2019). Inicialmente desenvolvido como ferramenta de *marketing* digital, o SEO rapidamente extrapolou suas fronteiras originais, sendo, hoje, aplicado em uma diversidade de contextos informacionais (Camossi; Rodas, 2023; Castanha; Camossi, 2024). Em linhas gerais, o SEO atua na estruturação lógica e semântica dos conteúdos digitais, otimizando aspectos como metadados, arquitetura de páginas, hierarquia de títulos, responsividade, usabilidade, tempo de carregamento e relacionamento entre páginas internas (Camossi *et al.*, 2024). Sua aplicação permite que algoritmos de busca consigam rastrear, interpretar e indexar adequadamente os conteúdos, ampliando significativamente sua recuperabilidade.

No campo arquivístico, a adoção crítica dessas práticas possibilita superar as barreiras de invisibilidade digital que ainda caracterizam grande parte dos acervos disponibilizados online, conferindo maior efetividade à função de difusão prevista no paradigma pós-custodial. Isso significa reconhecer que, embora os arquivos já produzam e disponibilizem descrições e instrumentos de pesquisa, esses conteúdos nem sempre são encontráveis pelos mecanismos de busca utilizados cotidianamente, o que reduz o alcance social da informação arquivística.

A apropriação do SEO pelas instituições arquivísticas deve, contudo, ser feita de forma crítica e alinhada às especificidades técnicas, normativas e éticas do campo arquivístico. Como destaca Chaves (2020), a difusão arquivística não pode ser confundida com iniciativas genéricas de comunicação institucional ou estratégias de divulgação desprovidas de rigor técnico, frequentemente observadas em práticas não especializadas. As práticas de visibilidade nos arquivos exigem abordagens que respeitem a natureza informacional dos documentos e suas funções sociais específicas, sendo necessário compreender que a adoção de estratégias como o SEO demanda planejamento, responsabilidade e conhecimento técnico arquivístico.

Camossi e Rodas (2023) destacam que a aplicação do SEO guarda profunda convergência com o conceito de encontrabilidade da informação² (*information findability*), uma vez que reorganiza

2 Segundo Camossi e Roda (2023), os estudos sobre encontrabilidade da informação têm origem nas reflexões de Morville (2005) acerca do conceito de *findability*, entendido como a preocupação em tornar a informação localizável na *web*, considerando aspectos relacionados à forma como é estruturada, disponibilizada e interpretada pelos usuários. No contexto brasileiro, Vechiato (2013) ampliou esse debate ao propor um arcabouço teórico para a área da Ciência da Informação, composto pelos Atributos de Encontrabilidade da Informação (AEI), pelo Modelo de Encontrabilidade da Informação (MEI) e pelas Recomendações de Encontrabilidade da Informação (REI).

semanticamente o conteúdo digital, facilitando sua recuperação pelos algoritmos de busca e, por consequência, pelos próprios usuários. Nos arquivos permanentes, cuja missão envolve a guarda de documentos dotados de valor probatório, histórico, cultural e informativo, a capacidade de tornar tais registros visíveis e acessíveis à sociedade configura-se como fator central para o cumprimento de seu papel institucional.

Como visto previamente, as técnicas de SEO são geralmente classificadas em dois grandes grupos: *on-page* e *off-page* (Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz, 2019; Trevisan; Monteiro; Vidotti, 2019). No contexto arquivístico, a combinação desses dois conjuntos de práticas, desde ajustes internos de conteúdo até ações externas de fortalecimento do domínio, contribui para que os acervos digitais sejam mais facilmente localizados e priorizados nos mecanismos de busca, ampliando sua difusão.

Além das questões estruturais de ranqueamento, a aplicação de SEO nas plataformas arquivísticas precisa estar atrelada à experiência de navegação do usuário. Camossi e Rodas (2024) ressaltam que os algoritmos de busca modernos consideram fatores como velocidade de carregamento, responsividade para dispositivos móveis e qualidade da navegação como critérios que impactam não apenas a visibilidade das páginas, mas também a permanência do usuário e o sucesso da sua interação com o conteúdo informacional. Nesse sentido, a adoção de SEO pelos arquivos não pode ser isolada de princípios de arquitetura da informação, acessibilidade digital e *design* centrado no usuário, considerando a heterogeneidade dos públicos que hoje acessam os conteúdos arquivísticos de modo cada vez mais mediado por ferramentas digitais.

A incorporação do SEO ao universo arquivístico pode, portanto, ser compreendida como um movimento coerente com o paradigma pós-custodial, na medida em que desloca o foco da mera disponibilização documental para a efetiva circulação pública da informação arquivística. Como argumenta Rockembach (2015), é fundamental que os arquivos se articulem com estratégias informacionais que considerem os fluxos de busca contemporâneos, levando os acervos aos usuários, superando as barreiras de localização e compreensão do conteúdo. A adoção planejada e crítica de práticas de SEO atua justamente nesse sentido, ampliando o alcance social dos documentos arquivísticos permanentes e fortalecendo a sua inserção no ecossistema informacional da sociedade em rede.

Dessa forma, o SEO não constitui apenas uma adaptação técnica superficial, mas uma possibilidade concreta de fortalecer a função de difusão arquivística, alinhando as instituições arquivísticas aos processos contemporâneos de busca, visibilidade e apropriação social da

informação. Sua aplicação estratégica oferece aos arquivos um caminho para a superação de uma invisibilidade digital ainda persistente, aproximando-os de sua missão pública e de seu compromisso com o fortalecimento da cidadania informacional.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa desenvolve-se sob uma abordagem qualitativa, exploratória e de natureza predominantemente bibliográfica. Segundo Gil (2008), as pesquisas qualitativas caracterizam-se por não se preocuparem com representatividade numérica, mas sim com a profundidade da compreensão de um fenômeno em seu contexto, buscando captar as múltiplas dimensões e significados associados ao objeto estudado. Tal perspectiva mostra-se adequada, considerando-se que o objetivo central deste estudo não é quantificar ocorrências de aplicação do SEO em arquivos, mas compreender suas possíveis articulações conceituais e estratégicas com a função de difusão arquivística no paradigma pós-custodial.

Ainda segundo Gil (2008, p. 43), a pesquisa exploratória é recomendada “quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Assim, optou-se por essa abordagem em virtude da escassez de estudos sistemáticos na literatura arquivística nacional que discutam, de forma específica, a integração entre SEO e difusão de acervos arquivísticos permanentes em ambientes digitais. Como reforçam Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa exploratória é frequentemente adotada em campos de estudo que se encontram em desenvolvimento, permitindo ao pesquisador delinear os contornos teóricos e empíricos de fenômenos ainda pouco consolidados na produção científica.

Para o andamento da pesquisa, a revisão de literatura foi realizada através de pesquisa na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), selecionada por se tratar de um repositório de relevância consolidada no âmbito da Ciência da Informação, reunindo publicações especializadas em Arquivologia, Biblioteconomia e áreas correlatas. A opção pela BRAPCI justifica-se pela aderência do seu escopo temático à problemática de pesquisa e pela representatividade de sua cobertura na literatura científica brasileira. O processo de busca ocorreu entre 15 de abril e 15 de maio de 2025.

As estratégias de busca foram construídas a partir da definição de termos e operadores booleanos. Inicialmente, foram aplicadas as expressões “*Search Engine Optimization* AND difusão” e, em seguida, “SEO AND difusão”, não sendo obtidos resultados em nenhuma das duas tentativas. Diante da ausência de retorno, procedeu-se à utilização da expressão isolada “*Search Engine*

Optimization", executada em todos os campos dos registros, sem restrição inicial de data de publicação. Essa busca resultou em 100 documentos recuperados, que passaram, então, por etapas de triagem e filtragem.

A primeira etapa consistiu na aplicação do critério temporal, estabelecendo-se como recorte o período compreendido entre 2018 e 2025, com a finalidade de privilegiar estudos mais recentes e alinhados às discussões atuais. A adoção desse recorte resultou em 28 documentos selecionados. Em seguida, realizou-se a eliminação de duplicidades, etapa em que foram descartados 4 documentos, restando 24 para análise. A segunda etapa correspondeu à leitura preliminar, contemplando título, palavras-chave, resumo, introdução, resultados e considerações finais de cada trabalho. Nessa fase, buscou-se identificar a aderência temática ao objeto do estudo, ou seja, a potencialidade de articulação entre técnicas SEO com a função de difusão arquivística. Como resultado, 9 documentos foram mantidos.

A etapa subsequente correspondeu à leitura aprofundada do conteúdo integral dos estudos remanescentes, de modo a avaliar com maior rigor a relevância e a pertinência conceitual e metodológica em relação ao objetivo da pesquisa. Após esse processo, foram selecionados 6 artigos científicos, que compõem o corpus final de análise (Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz, 2019; Trevisan; Monteiro; Vidotti, 2019; Camossi; Rodas, 2023; Castanha; Camossi, 2024; Camossi et al., 2024; Camossi; Rodas, 2024).³ A seleção desses documentos baseou-se no critério de que abordavam discussões aplicáveis ou diretamente vinculadas ao uso de técnicas de SEO, possibilitando a análise de seu potencial contributivo para a difusão arquivística, sobretudo em ambientes digitais. Os textos selecionados foram, assim, interpretados e discutidos em diálogo com a concepção de difusão proposta por Rockembach (2015).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada evidencia que a integração das técnicas de SEO ao campo da difusão arquivística constitui uma possibilidade concreta de fortalecimento da visibilidade dos arquivos permanentes na sociedade digital contemporânea. Conforme discutido nas seções anteriores, o paradigma pós-custodial impõe aos arquivos o desafio de se inserirem de forma ativa nos fluxos informacionais da *web*, superando os limites tradicionais dos instrumentos de pesquisa. Nesse contexto, o SEO se apresenta como um conjunto estruturado de práticas técnicas e

³ Importa registrar que dos seis artigos que compõem o corpus, quatro têm participação de Camossi, o que evidencia um caráter concentrado da produção nacional sobre o tema. Essa concentração autoral sugere a existência de um núcleo de pesquisa mais ativo e, ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de ampliação de estudos.

estratégicas capazes de ampliar substancialmente a encontrabilidade dos acervos arquivísticos na *web*, promovendo sua circulação pública e fortalecendo sua função social.

Embora o SEO tenha emergido inicialmente no universo do *marketing*, sua apropriação por campos informacionais, como a Arquivologia, demanda uma leitura crítica e adaptada, respeitando as especificidades da natureza documental dos arquivos e sua missão pública de preservação da memória e garantia do direito de acesso à informação. Ao contrário de ambientes comerciais, onde o objetivo primário do SEO é a maximização do tráfego e a conversão financeira, no contexto arquivístico, o SEO deve ser entendido como um recurso estratégico da função de difusão, que visa garantir a acessibilidade, a transparência ativa e a democratização da informação.

A literatura revisada aponta que a aplicação do SEO no contexto arquivístico pode ser operacionalizada por meio de um conjunto de práticas classificadas tradicionalmente em técnicas *on-page* e *off-page* (Camossi *et al.*, 2024; Castanha; Camossi, 2024; Trevisan; Monteiro; Vidotti, 2019). As técnicas *on-page* concentram-se na estrutura interna dos conteúdos digitais, aprimorando aspectos como o uso de palavras-chave relevantes, a construção lógica de títulos e subtítulos (*headings*), a descrição de metadados, a criação de URLs amigáveis, a otimização de imagens e a qualidade semântica dos conteúdos (Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz, 2019; Camossi; Rodas, 2024). Tais estratégias favorecem o correto rastreamento e indexação dos conteúdos arquivísticos pelos *crawlers*⁴ dos mecanismos de busca, permitindo que documentos digitais possam ser recuperados com maior precisão e visibilidade pelos usuários.

Já as técnicas *off-page* envolvem práticas que extrapolam a estrutura interna das páginas, tais como a construção de *backlinks* qualificados (referências de outros sites que apontam para o acervo arquivístico), o fortalecimento da autoridade do domínio, a promoção de citações digitais em bases confiáveis e a participação em redes acadêmicas e culturais que ampliem a reputação digital da instituição. Estas estratégias, embora mais complexas de operacionalizar, impactam diretamente no ranqueamento das páginas nas *Search Engine Results Pages* (SERPs)⁵, potencializando a circulação dos conteúdos arquivísticos em ambientes digitais globalizados (Camossi *et al.*, 2024; Castanha; Camossi, 2024).

⁴ *Crawlers* são programas de computador, também conhecidos como robôs ou *spiders*, que navegam pela internet de forma automatizada para coletar e indexar informações.

⁵ Uma página de resultados do mecanismo de busca (SERP - *Search Engine Results Page*) é uma lista de páginas *web* retornada na resposta de uma consulta por uma palavra-chave. Normalmente, o resultado inclui uma lista de páginas *web* com títulos, um *link* para a página e uma breve descrição de localização das palavras, mostrando onde as palavras-chaves têm correspondência.

Além dessas dimensões clássicas, a análise dos estudos recentes evidencia a emergência de um terceiro eixo, fortemente alinhado aos avanços dos algoritmos de busca: a experiência do usuário (UX). Como demonstram Camossi e Rodas (2024), os atuais sistemas de busca passaram a integrar variáveis como velocidade de carregamento, responsividade *mobile*, arquitetura intuitiva de navegação, acessibilidade e permanência do usuário como critérios de ranqueamento e relevância. Tais fatores não apenas afetam o posicionamento das páginas arquivísticas, mas também condicionam a própria qualidade da interação dos usuários com os acervos digitais.

No Quadro 1 apresenta-se uma síntese com a sistematização das principais técnicas de SEO aplicáveis à difusão arquivística, com base na literatura revisada:

Quadro 1 - Contribuições possíveis das técnicas de SEO para a difusão arquivística em arquivos permanentes

Técnicas de SEO	Referências	Descrição técnica	Potencial contribuição à difusão arquivística
Palavras-chave (<i>Keywords</i>)	Camossi <i>et al.</i> (2024); Castanha; Camossi (2024); Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz (2019)	Termos compostos por uma ou mais palavras. São a forma como um usuário escreve nos buscadores com o intuito de obter respostas e concluir suas pesquisas.	Facilita o alinhamento entre as descrições arquivísticas e os termos de busca utilizados pelos usuários, ampliando o alcance social dos acervos e permitindo a apropriação da informação preservada.
Títulos e subtítulos (<i>Headings</i>)	Castanha; Camossi (2024); Camossi <i>et al.</i> (2024); Camossi; Rodas (2023).	Organização hierárquica dos títulos e subtítulos de páginas e documentos digitais.	Torna a estrutura documental mais compreensível e acessível, contribuindo para o acesso autônomo aos acervos por diferentes públicos e níveis de literacia informacional.
<i>Meta descriptions</i>	Camossi; Rodas (2023, 2024); Camossi <i>et al.</i> (2024); Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz (2019).	Elaboração de descrições curtas, objetivas e persuasivas que sintetizam o conteúdo da página nos resultados de busca.	Oferece ao usuário uma visão clara do conteúdo arquivístico antes mesmo de acessar o site, incentivando o clique e promovendo o interesse social pelos documentos arquivísticos.
URLs amigáveis	Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz (2019); Camossi <i>et al.</i>	Criação de endereços eletrônicos claros, semanticamente descritivos e indexáveis.	Facilita o compartilhamento e o acesso direto aos documentos arquivísticos, eliminando barreiras técnicas de localização e

Técnicas de SEO	Referências	Descrição técnica	Potencial contribuição à difusão arquivística
	(2024).		promovendo a circulação pública da informação arquivística.
Metadados descritivos (<i>meta tags</i>)	Castanha e Camossi (2024); Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz (2019)	Inserção de descritores, atributos, termos de busca otimizados nas páginas.	Enriquece a representação dos documentos digitais, promovendo maior contextualização dos acervos e favorecendo a recuperação informacional pelo algoritmo e por públicos não especializados.
Otimização de imagens	Camossi; Rodas (2023); Trevisan; Monteiro; Vidotti (2019)	Uso de atributos ALT, legendas descritivas e compactação de imagens.	Garante acessibilidade, inclusive para pessoas com deficiência. Preserva a qualidade informativa de conteúdos iconográficos e fotográficos. Aumenta a possibilidade de recuperação nos buscadores (<i>Google</i> Imagens, entre outros).
Arquitetura da informação	Camossi <i>et al.</i> (2024); Trevisan; Monteiro; Vidotti (2019)	Estruturação lógica de menus, categorias e relacionamentos entre conteúdos.	Organiza as rotas de navegação e favorece a localização de documentos arquivísticos permanentes, mesmo por usuários com baixa familiaridade técnica com sistemas arquivísticos.
Responsividade e usabilidade	Camossi <i>et al.</i> (2024); Camossi; Rodas (2023); Pereira; Krzyzanowski; Imperatriz (2019)	Adaptação de páginas a múltiplos dispositivos e formatos, com navegação fluida.	Assegura o acesso aos acervos arquivísticos independentemente da tecnologia disponível ao usuário, favorecendo o princípio da universalidade de acesso defendido na difusão.
Velocidade de carregamento	Camossi <i>et al.</i> (2024); Camossi; Rodas (2023); Trevisan; Monteiro; Vidotti (2019)	Redução do tempo de carregamento de páginas por meio de otimizações técnicas.	Minimiza frustrações no acesso aos documentos e favorece a permanência do usuário nas plataformas digitais dos arquivos.
<i>Backlinks</i> qualificados	Castanha; Camossi (2024); Camossi <i>et al.</i> (2024); Camossi; Rodas (2023); Trevisan; Monteiro; Vidotti (2019)	Estabelecimento de conexões (linkagem externa) com sites confiáveis e de autoridade institucional.	Insere o arquivo em redes de informação qualificadas, ampliando sua visibilidade pública e reforçando o reconhecimento social dos acervos arquivísticos.
Presença/ Publicação em diretórios e bases externas	Camossi <i>et al.</i> (2024) Castanha; Camossi (2024)	Inclusão dos acervos em bases de dados, portais acadêmicos e repositórios públicos.	Expande a inserção dos arquivos em canais amplos de difusão informacional, ampliando o alcance institucional e facilitando o

Técnicas de SEO	Referências	Descrição técnica	Potencial contribuição à difusão arquivística
			acesso proativo da sociedade aos conteúdos preservados.
Autoridade de domínio	Trevisan; Monteiro; Vidotti (2019)	Consolidação da reputação digital da instituição ao longo do tempo.	Fortalece a legitimidade e a confiabilidade social do arquivo como fonte institucional de memória, transparência e cidadania informacional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir dessa sistematização, observa-se que o SEO pode operar como um mecanismo de mediação tecnológica capaz de potencializar os objetivos da difusão arquivística, desde que implementado em consonância com os princípios técnicos e éticos da Arquivologia. Mais do que tornar documentos acessíveis, a difusão requer estratégias intencionais e contextualizadas de aproximação entre os acervos e os múltiplos públicos que deles podem se beneficiar. Nesse sentido, conforme discutem Rockembach (2015) e Silva e Barbosa (2012), a visibilidade da informação arquivística deve ser entendida como resultado de políticas institucionais ativas de comunicação, acesso e valorização da memória social, articuladas com os direitos à cidadania informacional e à transparência pública.

Por fim, a incorporação planejada do SEO às políticas de difusão arquivística apresenta-se como uma via promissora para o enfrentamento dos desafios impostos pela invisibilidade digital de muitos acervos públicos, sobretudo em contextos de ampliação da transparência ativa e do acesso democrático à informação arquivística.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as contribuições das técnicas de SEO para a difusão dos acervos arquivísticos permanentes em ambientes digitais, considerando sua aplicação como estratégia vinculada ao direito de acesso à informação, à transparência ativa e à função social dos arquivos. A partir da abordagem de difusão defendida por Rockembach (2015), e ancorada no paradigma pós-custodial, a pesquisa evidencia que, diante das transformações tecnológicas contemporâneas, a visibilidade dos acervos digitais não pode ser concebida como um efeito automático da digitalização, mas sim como resultado de estratégias intencionais de inserção nos fluxos informacionais mediados por algoritmos e padrões da *web*.

Os resultados encontrados indicam que as técnicas de SEO possuem forte aderência aos princípios da difusão arquivística, especialmente quando aplicadas com consciência crítica e responsabilidade técnica. O SEO atua como ferramenta de apoio que potencializa o acesso, a encontrabilidade e a apropriação social da informação arquivística por públicos diversos e não especializados. As práticas de otimização *on-page* e *off-page*, aliadas aos critérios de usabilidade e experiência do usuário, revelam-se enquanto oportunidades para ampliar a encontrabilidade da informação arquivística e ampliar o alcance institucional dos arquivos no ecossistema digital.

Ao mesmo tempo, o estudo reforça que a adoção do SEO no contexto arquivístico exige apropriação crítica e alinhamento ético com os fundamentos da Arquivologia. As técnicas de visibilidade não substituem os processos essenciais de descrição e preservação; pelo contrário, devem ser vistas como complementares às ações de difusão, permitindo maior circulação pública dos conteúdos arquivísticos e fortalecendo o papel dos arquivos como instrumentos de memória coletiva, transparência governamental e cidadania informacional.

Ao sistematizar as principais práticas de SEO e relacioná-las diretamente com os fundamentos e objetivos da difusão arquivística, o presente trabalho contribui para um campo de estudo ainda incipiente na literatura arquivística nacional. As reflexões desenvolvidas abrem caminhos para a formulação de políticas institucionais de difusão digital mais eficazes, sensíveis às lógicas dos ambientes informacionais contemporâneos e alinhadas aos princípios da gestão documental, do acesso democrático e da transparência ativa.

Por fim, reconhece-se que o tema oferece possibilidades de aprofundamento em futuras pesquisas, especialmente no que se refere à aplicação empírica das técnicas de SEO em plataformas arquivísticas, à mensuração de seus resultados em termos de acesso e engajamento dos usuários, à incorporação dessas competências na formação dos profissionais da informação, bem como à articulação dessas iniciativas com abordagens de design centrado no usuário e de experiência do usuário (UX), de modo a alinhar a otimização para mecanismos de busca às reais necessidades informacionais dos públicos dos arquivos. Avançar nesse campo pode representar uma contribuição significativa para a consolidação dos arquivos públicos como agentes ativos na construção da cidadania digital.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

CAMOSSO, Gustavo; BARROS, Suellen Timm; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; RODAS, Cecílio Merlotti. As técnicas de search engine optimization (seo) e a experiência dos usuários em ambientes informacionais digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 34, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/68233>. Acesso em: 2 maio 2025.

CAMOSSO, Gustavo; RODAS, Cecílio Merlotti. Integração das técnicas de search engine optimization e user experience: uma análise exploratória sobre a otimização da experiência do usuário nos mecanismos de busca. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 9, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/92750>. Acesso em: 3 maio 2025.

CAMOSSO, Gustavo; RODAS, Cecílio Merlotti. Contribuições das técnicas de search engine optimization para encontrabilidade da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 28, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93371>. Acesso em 3 maio 2025.

CASTANHA, Rafael Gutierrez; CAMOSSO, Gustavo. Search engine optimization como ferramenta estratégica na gestão da informação: primeiras perspectivas. **Em Questão**, v. 30, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/138007>. Acesso em: 2 maio 2025.

CHAVES, Marcelo. O papel da difusão para o fortalecimento da identidade de arquivo. **Revista do Arquivo**, [S. l.], n. 10, p. 77–92, 2020. Disponível em: https://revista.arquivoestado.sp.gov.br/ojs/revista_do_arquivo/article/view/86. Acesso em: 8 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE SEARCH CENTRAL. **SEO fundamentals**. Disponível em: <https://developers.google.com/search>. Acesso em 21 out. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORVILLE, Peter. **Ambient Findability**. Sebastopol: O'Reilly Media, 2005.

PEREIRA, Fabiana Andrade; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; IMPERATRIZ, Inês Maria de Moraes. Técnicas de search engine optimization (SEO) aplicadas no site da biblioteca virtual da fapesp.

Cadernos BAD (Portugal), Lisboa, Portugal, n. 1, p. 251–265, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1902>. Acesso em: 6 maio 2025.

RIBEIRO, Fernanda. Da arquivística técnica à arquivística científica: a mudança de paradigma. **Ciências e Técnicas Do Património**, Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto, 1, 97–110, 2002. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8459>. Acesso em: 20 out. 2025.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 98–118, 2015. Disponível em: <https://aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/60>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ROJAS, Ana Patrícia Neves. LESSA, Bruna. Difusão em arquivos permanentes: uma revisão narrativa da literatura na base de dados em ciência da informação. **Revista Fontes Documentais**, [S. l.], v. 7, Edição especial, p. e72244, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/65116>. Acesso em 2 maio 2025.

SOARES, Ana Paula Alves; PINTO, Adilson Luiz; SILVA, Armando Malheiro da. O paradigma pós-custodial na arquivística. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 22–39, 2015. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/996>. Acesso em 21 out. 2025.

SILVA, Armando Malheiro da. **A Informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SILVA, Haike Roselane Kleber da; BARBOSA, Andressa Cristina Oliver. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 45–66, 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistacervo/article/view/337>. Acesso em 7 maio 2025.

TREVISAN, Gustavo Lunardelli; MONTEIRO, Silvana Drumond; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Search engine optimization e qualidade das fontes de informação digital: elementos construtores à busca. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 4–23, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/43522>. Acesso em 3 maio 2025.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

NOTAS DE AUTORIA**Aysha Adab Santos Cavalcante**

Analista Judiciária - Especialidade Arquivologia no Tribunal de Justiça de Sergipe. Mestranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Especialista em Arquivos Permanentes, Gestão da Informação e do Conhecimento e em Gestão Arquivística de Informação e Dados. Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Link Currículo Lattes - <https://lattes.cnpq.br/5359791910391422>

Mateus de Moura Rodrigues

Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, atuando no Curso de Arquivologia e no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Arquivos Permanentes.

Link Currículo Lattes - <https://lattes.cnpq.br/2148358566539858>